



MENSAL

ANO IV - Junho de 1973 - N.º 59 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMÕES - Póvoa do Varzim

II Congresso Eucarístico Nacional

Em 1924 realizou-se, em Braga, o 1.º Congresso Eucarístico Nacional. A celebrar o seu cinquentenário vai realizar-se o 2.º Congresso Eucarístico Nacional, de 8 a 13 de Junho de 1974.

O Senhor Arcebispo Primaz proclamou *Ano Eucarístico* o tempo que vai da próxima Festa do Corpo de Deus — 21 do corrente — à Festa do Corpo de Deus do próximo ano — em 13 de Junho.

Em 1974 ocorre ainda o 70.º aniversário da Coroação de Nossa Senhora do Sameiro e o 20.º aniversário do 2.º Congresso Mariano Nacional.

Os objectivos do Congresso são:

a) Reavivar a fé e a piedade para com o SS.mo Sacramento, nestes tempos de crises, de dúvidas, de interpretações menos exactas sobre tão grande mistério;

b) Procurar dar à SS.ma Eucaristia o lugar que merece;

c) Estudar a Liturgia e pastoral da Eucaristia à Luz do Vaticano II;

d) Prestar grande glorificação pública a Jesus Sacramentado.

PREPARAÇÃO DO CONGRESSO

— Nas Paróquias

a) Sobretudo de Outubro a Junho, se celebre a devoção das primeiras sextas-feiras, exortando os fiéis à comunhão reparadora;

b) Mais vivência eucarística no Sagrado Lausperene;

c) Que se exortem as almas piedosas a visitar o Senhor, presente no sacrário da Igreja paroquial;

d) que, se possível, em cada paróquia, se realize um tríduo de pregações eucarísticas, com actos de adoração e desagravo;

e) Que se estabeleça o *dia do sacerdócio*, a realizar na primeira quinta-feira do mês.

— Nas Sedes dos Arciprestados

a) Se possível, a procissão do Corpo de Deus, a abrir o Ano Eucarístico;

b) Jornada Eucarística, com a participação de todas as Paróquias, a qual também poderá ser feita por sectores, nos Arciprestados maiores.

— No nosso Arciprestado

Delineamos já o nosso programa, susceptível de qualquer alteração, e dividiríamos o arciprestado em três zonas:

a) *Norte* — Antas, Forjães, Mar e Belinho (concentração em Antas);

b) *Centro* — Vila, Vila Chã, Curvos, Palmeira, Gemeses, Gandra e Marinhas (concentração em Santo António do Faro);

c) *Sul* — Fão, Apúlia, Fonte Boa e Rio Tinto (concentração em Fão).

Estas três zonas, após um estudo intenso, efectuarão as suas Jornadas Eucarísticas, com Missa Campal, Profissão de Fé Eucarística, Procissão etc.

Por fim haverá uma Jornada Eucarística, na vila, a nível arciprestal.

BIBLIOGRAFIA

a) Documentos a estudar:

Mysterium Fidei — Carta Encíclica de Paulo VI.
Eucharisticum Mysterium — Instrução Conciliar.
Immensae Caritatis — Instrução recente de Paulo VI.

b) Leituras aconselhadas:

Eucaristia — de Tihamer Toth.

O Maior Milagre de Jesus — de Padre António Brandão.

A Missa, Centro da Vida Cristã — Alfonso Rey (coleção Éfeso).

A Missa festa do encontro — V. Hélio.

A Eucaristia Coluna da Fé — Cardeal Garrone.

A Missa depois do Concílio — n.º 1, Pastoral e Liturgia, Livraria Sampedro.

A Missa para o nosso tempo — n.º 4, Pastoral e Liturgia, Livraria Sampedro.

ORAÇÃO DO CONGRESSO

«Dulcíssimo Jesus, que por amor dos homens instituíste o augusto Sacramento da Eucaristia, dignai-Vos abençoar o nosso 2.º Congresso Eucarístico Nacional; inspira, Senhor, e dai força aos actos e às

(Continua na pág. 3)

Restauro da Matriz e Capela de S. João

A fim de planear os futuros melhoramentos na Igreja Matriz e na Capela de S. João esteve entre nós, no dia 9 de Maio p.p., o Sr. Architecto José Vilaça, de Braga.

Quanto à *Igreja Matriz* foi já encomendado à Casa Viúva Lamego, de Lisboa, um Painel em azulejo, representando o baptismo de Jesus Cristo, para a nova Capela Baptismal. Conjuntamente foi encomendado o azulejo para o arranjo da Sacristia do lado norte.

Está em estudo o orçamento para o restauro do altar de N.ª Senhora de Lurdes, em talha da renascença italiana, sabendo já que o trabalho de entalhador e madeira anda à volta dos 33 contos.

Quando se arranjar o coro, o pavimento ficará em tejeleira sobre esteira pré-fabricada, e, por baixo, forrado a castanho com caibros à vista, em forma horizontal.

A tampa da pia baptismal será em cobre martelado e em forma de cúpula, conforme o projecto já entregue pelo Sr. Architecto.

Quanto à *Capela de S. João* desejaríamos realizar o seguinte:

- Passelo em pedra, lajado, ao redor da Capela;
- Novo rebocamento exterior das paredes;
- Rebocamento interior, ou rústico;
- Cintas de cimento armado nas quatro paredes, por dentro da cornija superior;
- Quatro vigas tirantes de cimento armado a prender as paredes laterais;
- Telhado novo assente em esteira de pré-fabricado;
- Tecto interior em caixotes de madeira (tola ou mussibi) com pintura marmorizada;
- Reconstrução do retábulo, colocando a imagem de S. João numa misula lateral e ao centro do retábulo o precioso quadro de N.ª Senhora da Assunção;
- Soalhamento do coro com tecto inferior forrado a madeira, em forma horizontal;
- Restauro de duas pinturas do retábulo, uma representando o Baptismo de Cristo, outra (parece) o nascimento de Cristo;
- Porta nova, etc.

Nesta Capela é de salientar o valor da cantaria, da balaustrada do coro, das duas pinturas do retábulo e, sobretudo, do quadro ogival, em talha, representando N.ª Senhora da Assunção ou Santa Maria dos Anjos. Este quadro fora avaliado em algumas centenas de contos.

Creio que para todo este restauro não chegarão 150 contos. A mesma verba seria necessária para o restauro da sacristia norte da Matriz e das capelas laterais.

Onde conseguir estes 300 contos?

Eis porque se continua a recolher ofertas e do-

nativos, e ficamos pesarosos ao verificar que alguns — muito poucos — nada deram ainda, outros deixaram de dar, ou reduziram as suas ofertas, por motivos banais.

É pena que não haja união, compreensão e sacrifício para salvaguardar um património precioso que os antepassados nos legaram!

O que deram terá feito falta a Alguém? Terá sido causa de desequilíbrio financeiro? Julgo que não.

A todos rogo, encarecidamente, o seu contributo monetário para a efectivação urgente destes dois melhoramentos.

Eis as contas do mês de Maio:

Saldo no mês anterior	23.276\$90
Nas missas de Maio	2.000\$00
Ofertas particulares	150\$00
Peditório pelas casas — Maio	7.224\$20
Soma	32.651\$10
Despesa com o Sr. Architecto	3.000\$00
Saldo	29.651\$10

A todos apresentamos o nosso muito obrigado.

NOTICIÁRIO

— No dia 19 de Maio p.p., na Capela de São Lourenço, em Vila Chã, o jovem esposendense Manuel Albano Loureiro da Silva, filho de Albano da Silva e de Maria Magnífica da Silva Loureiro, contraiu matrimónio com Maria Adelaide do Vale Martins, natural de Fão, filha de Lino Ferreira Martins e de Elvira Ferreira do Vale.

No mesmo dia e local procedeu-se ao baptismo de uma sobrinha do noivo.

Votos de felicidades para todos.

— No dia 27 de Maio realizou-se, nesta vila, uma «grande festa» ao Esposende S. C. pela sua permanência airosa na III Divisão Nacional, cujo último jogo se efectuava nesse dia.

Associamo-nos ao coro harmonioso de parabéns.

— Fazemos votos para que se organize uma Comissão que leve a efeito as Festas da Vila, em honra de N.ª Senhora da Saúde. Confiamos no bairrismo dos verdadeiros esposendenses, e, por isso, os primeiros contactos são li-sonjeiros.

— A devoção do mês de Maria foi bastante concorrida, tendo sido muito apreciado e louvado o Grupo Coral misto que se dignou sole- nizar essa devoção com cânticos religiosos, gostosamente executados.

Os nossos parabéns e o nosso sincero agradecimento.

— Desde Junho a Setembro, inclusive, haverá todos os sábados, na Igreja Matriz, às 19,30 horas, Missa de vigília para cumprimento do preceito dominical.

II Congresso Eucarístico Nacional

(Continuado da pág. 1)

resolução que no mesmo devem ser tomadas; que ele seja só para sua maior glória e bem do nosso amado Portugal.

Coração Eucarístico de Jesus, tende piedade de nós.

Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, rogai por nós.

CREDO EUCARÍSTICO

«Cremos que a Missa, celebrada pelo sacerdote que representa a pessoa de Cristo, em virtude do poder recebido pelo sacramento da Ordem e oferecida por ele em nome de Cristo e dos membros do seu Corpo Místico, é o sacrifício do Calvário, tornado sacramentalmente presente sobre os nossos altares. Cremos que, assim como o pão e o vinho consagrados pelo Senhor, na Última Ceia, foram mudados no seu Corpo e no Seu Sangue, que iam ser oferecidos por nós na Cruz, assim também o pão e o vinho consagrados pelo Sacerdote se mudam no Corpo e no Sangue de Cristo glorioso que está no céu; e cremos que a misteriosa presença do Senhor naquilo que continua a aparecer aos nossos sentidos, do mesmo modo que antes, é uma presença verdadeira, real e substancial...

Cremos que o pão e o vinho deixaram de existir, depois da consagração, de tal modo que estão realmente diante de nós o Corpo e o Sangue adoráveis do Senhor Jesus, sob as espécies sacramentais do pão e do vinho, conforme Ele assim o quis para se dar a nós em forma de alimento e para nos associar à unidade do seu Corpo Místico.

Cremos que a única e indivisível existência do Senhor Glorioso que está no céu, não é multiplicada, mas torna-se presente e pelo Sacramento em todos os lugares da terra, onde a missa é celebrada. E permanece presente, depois do sacrifício, no Santíssimo Sacramento que está no Sacrário, coração vivo de cada uma das nossas Igrejas. E é para nós um dulcíssimo dever honrar e adorar, na Sagrada Hóstia, que os nossos olhos vêem, o Verbo Encarnado, que eles não podem ver e que, sem deixar o céu, se tornou presente no meio de nós».

(Do Credo de Paulo VI)

ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Mysterium Fidei

- 1 — A Eucaristia — Mistério de Fé, 10;
- 2 — Realiza-se em Santa Missa, 14;
- 3 — Presença sacramental, 18;
- 4 — A Transubstanciação, 25;
- 5 — O Culto Eucarístico, 30;
- 6 — Participação dos Fieis, 32;

Eucharisticum Mysterium

- 7 — A Eucaristia — Centro de toda a vida da Igreja, 17;
- 8 — A Eucaristia — Sacramento da Unidade, 19;

- 9 — Diversos modos da presença de Cristo, 21;
- 10 — Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, 22;
- 11 — Sacerdócio e Eucaristia, 23;
- 12 — Participação activa na Santa Missa, 24;
- 13 — Eucaristia e Vida, 26;
- 14 — Catequese da Santa Missa, 27;
- 15 — Eucaristia — Manifestação da unidade, 29;
- 16 — Celebração dominical, 37;
- 17 — A Santa Missa para Grupos Particulares, 39;
- 18 — A Santa Missa dominical antecipada, 39;
- 19 — A Santa Missa em dias de semana, 41;
- 20 — A Comunhão dos Fieis, 42;
- 21 — Comunhão sob as duas espécies, 43;
- 22 — A Comunhão fora da Missa e modo de a receber, 46-47;
- 23 — O Sacramento da penitência e a Comunhão, 47;
- 24 — Comunhão frequente e diária — Oração pessoal, 49-50;
- 25 — O Sagrado Viático, 51;
- 26 — Comunhão dos enfermos e velhinhos — Comunhão sob a espécie do vinho, 52;
- 27 — Culto devido ao Santíssimo Sacramento, 50;
- 28 — Exercícios eucarísticos, procissões e exposições.

Inst. Immensae Caritatis

- 29 — Ministros extraordinários da Comunhão;
- 30 — Faculdades de receber a Sagrada Comunhão duas vezes por dia;
- 31 — Mitigação das normas do jejum.

Se as múltiplas ocupações nos permitir, iremos comentar, mensalmente, estes pontos de Doutrina Eucarística, todavia, quanto seria de agradecer e de louvar que *Alguém publicasse todo esse comentário em único volume, prático e acessível.*

Movimento religioso

EM MAIO

BAPTISMOS

Dia 6 — Jorge Manuel Mó Pinto Loureiro, filho de Francisco Manuel Pinto Loureiro e de Maria do Céu Loureiro Mó, residentes na Avenida António Pascoal, 2.

12 — Rui Alexandre Silva da Venda, filho de Albino Novais da Venda e de Ester Priegas da Silva, residentes na Avenida Valentim Ribeiro.

27 — Amélia Marla da Quinta Dias Silva, filha de Herculano Amarante da Silva e de Maria Amélia da Quinta Dias.

ÓBITO

Dia 9 — Joaquim José da Costa, de 78 anos de idade, casado com Maria Teresa da Cruz, natural de Barcelos e residente na rua Conde de Castro, 31, desta vila.

CARTAS A UM JOVEM

XXII

NÃO LHES LIGUES

Não sei se já reparaste na água de certos rios, de aparência cristalina e acolhedora, mas a ocultar em seu interior abismais pegos, devoradores inclementes de inocentes vidas humanas. Há homens assim. Muitas boas falas, muito sorriso, muita festa, mas sempre que podem injectam em nós o veneno que traziam escondido. Preciso de te dizer uma série de coisas para que, do contacto com esses homens, não saias de lá menos homem.

É muito delicada a entrada na vida de um jovem ardente e apaixonado como tu. Habitado ao estreito e amável convívio dos seus, julga todos os homens como o seu pai e todas as mulheres como a sua mãe. Não é assim, infelizmente. Há choques tremendos que se produzem na mentalidade juvenil ao contacto com as realidades da vida, onde, muitas vezes, as pessoas são o contrário do que, em verdade, deveriam ser, António Nobre descreve este embate nos seus versos do *Só*:

*«Fui vendo que as almas não eram no Mundo
Singelas e francas:
A minha, que o era, ficou num segundo
Cheinha de brancas!»*

Para evitar que também a tua alma se encha de brancas — quero-te de espírito eternamente puro e eternamente jovem — presta atenção a quanto digo.

Já ouviste falar nos instalados na vida, nos arranjistás, nos comodistas e em toda essa corja de indivíduos, autênticos parasitas humanos, a explorar, não raro, a ingenuidade alheia. Não-de querer vir ter contigo para elevar em mais um degrau o seu orgulhoso pedestal. Não-de querer servir-se de ti para realizar os seus desígnios. Não-de tentar colher louros à custa do teu trabalho e assinar obras que só tu produziste. Tentarão coarctar os impulsos da tua juventude, porque a nobreza do teu carácter e o teu amor ao trabalho farão notar a sua alma envelhecida e a sua detestável preguiça. É humano. Quem anda de calças rotas não tolera que lhe levantem o sobretudo. Não-de procurar meter-te na primeira linha, colocar-te aos ombros trabalhos difíceis e nada rendosos, guardando para si as obras largamente remuneradas mas que nenhum esforço reclamam. Quando tentares levantar o que deixaram cair ou te propuseres realizar o que jamais conseguiram fazer não-de gritar-te que não vale a pena, que já se tentou tudo e não deu resultado, que ainda és muito inexperiente e a inexperiência é que te dá esse entusiasmo, que todas as experiências es-

tão feitas, que, se valesse a pena, a coisa já estaria realizada. Eu sei lá, vão aludir um sem número de razões ... sem razão. Vão procurar desanimar-te e, não o conseguindo, tentarão boicotar-te por todos os lados.

Para estes há uma atitude que te peço: respeita-os; ama-os cristãmente; mas, por amor de Deus, não os imites nem acredites no que te dizem.

É possível não terem grande culpa no que dizem e fazem. Têm uma mentalidade diferente da tua. Talvez ninguém lhes dissesse o que a ti disseram. Vivem apenas agarrados à matéria. Encurralaram-se dentro das muralhas do seu egoísmo e tudo sacrificam aos seus interesses. Reza por eles mas não te prestes a moço de fretes, a degrau de escada ou a pedestal de estátua. Sempre que te pretendam montar — perdoa o termo nada académico mas muito expressivo — diz-lhes que prezas a verticalidade de que o Senhor te dotou e, se teimarem nos seus propósitos, intima-os a que, primeiro, coloquem, eles as mãos no chão para veres se te agrada a figura que fazem.

Diante destes confia em Deus e entrega-te sempre a Ele. Aconselha-te com um Homem dos verdadeiros — de preferência o teu Director Espiritual — e segue, imperturbável e firme, a orientação que te der e o que a tua consciência, rectamente formada, ordenar.

P. SILVA ARAÚJO

ESCUTISMO

● NOTICIÁRIO

— O Agrupamento CCCI, desta vila, esteve representado nas cerimónias jubilares do C. N. E., realizadas em Braga nos dias 26 e 27 de Maio último, pelo Chefe do Grupo Beato Nuno e mais 5 elementos do mesmo.

— Foi adquirida uma tenda no valor de 1.650\$00 e um petromax-fogão (camping-gás) na importância de 666\$00. Prevê-se a aquisição de mais uma tenda no valor de 1.580\$00.

— Estuda-se a hipótese da fundação de um grupo de escutas numa das freguesias deste concelho e da reorganização de outro já fundado mas, praticamente, sem actividade há bastante tempo.

— Devido ao seu trabalho na fundação do C. N. E. na província de Timor foi louvado o nosso Chefe de Agrupamento pela Ordem de Serviço Nacional n.º 1.325.

● ACAMPAMENTO NACIONAL - XIV

De 18 a 27 de Agosto do corrente ano, realiza-se em Marrazes, Leiria o XIV Acampamento Nacional. No nosso Agrupamento, em especial, no Grupo 63, pensa-se já em acampamentos-preparação a realizar em fins de Julho próximo, princípios de Agosto.

Esperamos e confiamos na presença dos nossos elementos.

Gaiivota das Dunas